

FASCÍCULO 9.º

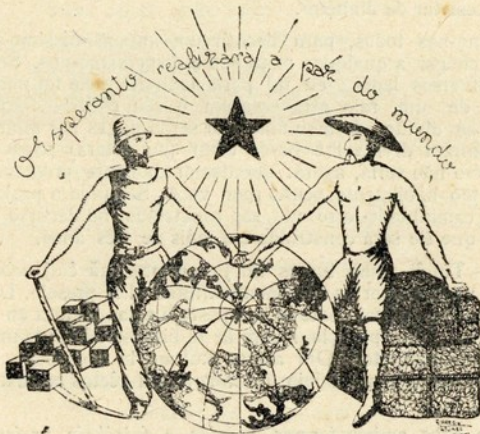
AVULSO: 2\$50

CURSO COMPLETO
(ELEMENTAR, MÉDIO E SUPERIOR)

DE

ESPERANTO

EM FASCÍCULOS QUINZENAIS DE 2
LIÇÕES CADA, PERMITINDO UMA
FÁCILIMA E COMPLETA APRENDIZA-
GEM, SEM MESTRE, DA LÍNGUA
INTERNACIONAL



Quando se compreendem, os povos unirão-se.

EDIÇÃO DO
PORTUGALA INSTITUTO DE ESPERANTO
RUA JARDIM DO REGEDOR, 5, 4.º
LISBOA — 1934

Solução dos exercícios anteriores

Da 12.^a lição:

Vocabulos. — Firmar (tornar firme), alcofa, repelir (recusar), de tôdas espécies, chouriça, morcela, inhumar, meter no caixão, espeque, espaldar, cadeira de encôsto, poltrona, impedir, subvenção, língua auxiliar, diligência, remédio, gratuito, gratuitamente, solvente, pacote, encomenda postal, balança, pêso, praticar uma busca, gracejo, gracejador, cobrar, caixa económica, rôlha, espalhar (sólidos), derramar (líquidos), disseminar, chocar, levantar vôo, começar a comprehender, reflexo, estribilho, empregado, forneiro, equilibrista, coveiro, jornalista, redactor, editor, compositor tipográfico, médico, prestamista.

— Fakmeblo, buleto, bombonujo, drogejo, atendejo, neestimi, fabrik(ej)o (1), frandemo (aŭ frandaĵo)(2), mend(aĵ)o (3), muelilo, muelejo, perd(aĵ)o, perdiĝi, peno, presejo (4), ŝparema, malŝparema, enspezo, elspezo, klopodoj, ŝuldo, surprize, ŝovelilo, trovaĵo, troviĝi, negocisto, komercisto, kliento, drogisto, pakajisto, muelisto, presisto, kasiso, ŝtelisto, ekridi, ekplori, ekdormi, disblovi, ekridegi.

Versão. — 1. Eu saltei de surpresa. Eu salto com muita agilidade. Eu saltei todo o dia, de lugar para lugar. Quando tu começaste a falar, esperava ouvir algo novo, mas breve vi que me enganara. Frequentemente uma infelicidade reúne os homens, e uma felicidade os separa. Eu rasguei a carta e espalhei os seus pedaços por todos os cantos do compartimento. Ele deu-me dinheiro, mas eu devolvi-lho imediatamente. Eu saio, mas espera-me, que eu voltarei brevemente. O sol reflecte-se na água clara do rio. Em primeiro lugar, devolvo-te o dinheiro, que me emprestaste; em segundo lugar, agradeço-te o empréstimo; em terceiro lugar, peço-te que me emprestes, também, depois, quando eu necessitar de dinheiro.

2. Reúnimo-nos todos, para discutir um importantíssimo assunto, mas não pudemos chegar a qualquer resultado e dispersámo-nos. Separámo-nos e fomos para diversos lados: eu fui para a direita e ele foi para a esquerda. Dois clarões de um raio atravessaram o céu escuro. Faço saber que, desde agora, as dívidas de meu filho não serão pagas por mim. Esteja tranqüillo, toda a minha dívida lhe há-de estar (ou estará) paga em breve. O meu anel de ouro não seria, agora, tão demoradamente procurado, se ele não tivesse sido tão hábilmente occulto por você. Segundo o projecto dos engenheiros, este caminho-de-ferro vai ser construído, no decurso de dois anos; mas eu penso que ele será construído em mais de três anos.

Tema. — Tiu-ĉi firmo havas filiojn en preskaŭ ĉiuj urboj de la Preskaŭinsulo. La verkisto portas lian manuskripton al la presejo. La kompostisto kunligas la preslitterojn kaj poste la kompostaĵo estas metata en la presilo. La libro estas preta, nur post la laboro de la bindisto. La ventmueliloj staras preskaŭ ĉiuj sur montetoj. Oni aĉetas kutime la kolbasojn, la ŝinkojn kaj la sangokolbasojn, en la porkaĵejo. La kukojn oni aĉetas en la kukobutiko [ou

(1) — São boas ambas formas, *fatriko*, e *fabrikejo*, preferindo-se a primeira por ser mais curta.

(2) — *Frandemo*, gulodice, no sentido de inclinação para os bons manjares; *frandaĵoj*, no sentido de coisas saborosas.

(3) — *Mendo*, a encomenda que se faz; *mendaĵo*, a própria encomenda material.

(4) — *Tipografio* significa a arte de compor e imprimir.

(Continua na penúltima página da capa)

DÉCIMA QUARTA LIÇÃO

ATRIBUTO E ACUSATIVO DE CLAREZA

Atributo. — Certos verbos, que exprimem o estado (aparente ou real), nunca podem ter complemento directo. Ex.:

<i>esti, ser, estar</i>	<i>ŝajni, parecer, semelhar</i>
<i>fariĝi, tornar-se</i>	<i>aspekti, ter o aspecto de</i>

Êstes verbos jamais são, por isso, seguidos do acusativo.

Ex.: **Petro estas homo kaj li ŝajnas serioza**
Petro fariĝas homo kaj li aspektas serioza

As palavras **homo** e **serioza**, que indicam a qualidade atribuída por êstes verbos de estado, são chamadas **atributos**.

Não confundir o *atributo* com o *complemento directo*.

O complemento directo marca o alvo da acção (*acusativo: n*).

O atributo (*substantivo* ou *adjectivo*) indica a qualidade e acompanha os verbos de estado: *esti, fariĝi, ŝajni, aspekti*, etc. Não toma nunca a terminação do acusativo.

Verbos atributivos. — Certos verbos de acção podem, algumas vezes, atribuir uma qualidade ao seu complemento directo. Assim, os verbos:

trovi, achar juĝi, julgar kredi, crer.

Chamamos-lhes, por isso, **verbos atributivos**.

Assim: *Eu acho êste melão bom.*

Significa: Eu acho, neste melão, a *qualidade* boa.

Ou ainda: Eu acho que êste melão é bom.

A palavra *bom* é, pois, atributo, pelo que se não põe no acusativo:

Mi trovas la melonon bona

Do mesmo modo, traduzimos, *sem acusativo*, a palavra que exprime, nas seguintes frases, uma qualidade *atribuída* (talvez por êrro) ao complemento directo:

Eu julguei êsse homem honesto

Mi juĝis tiun viron honesta

Eu cria êsse rapaz mau

Mi kredis tiun knabon malbona

Acusativo de clareza. — Pelo contrário, nestas frases:

Eu encontrei um melão bom

Eu julguei êsse honesto homem

Eu cria nesse mau rapaz

os adjectivos não exprimem qualidades *atribuídas* (contestáveis), mas sim qualidades *reais*, pertencentes ao complemento directo. Traduzir-se-ão, por isso, no acusativo:

Mi trovis bonan melonon

Mi juĝis tiun honestan viron

Mi kredis tiun malbonan knabon

PREPOSIÇÕES

Signifitoj de la ĉefaj prepozicioj antaŭ la vorto *barelo*

Escolha da preposição. — Em Esperanto, as preposições têm um sentido bem definido e, por isso, um emprego fixo. Tende sempre muito cuidado, a-fim-de evitar traduzi-las pelas correspondentes, aparentes, do português. O guia seguro, nêstes casos, é a lógica. Empregai a preposição que exprime bem a idéia que pretendes traduzir. Ex. :

Prejudicial à saúde (<i>para</i>)	<i>Malutila por la sano</i>
De hoje ao dia 15 (<i>até a</i>)	<i>De hodiaŭ ĝis la 15-a (tago)</i>
Eu fui a cavalo (<i>sobre ou por meio de</i>)	<i>Mi iris sur (aŭ per ĉevalo)</i>
Ele vem de Paris (<i>procedente de</i>)	<i>Li venas el Parizo</i>
Ele fala de Bacúnine (<i>âcerca de</i>)	<i>Li parolas pri Bakunin'</i>
O caminho da Liberdade (<i>que conduz a</i>)	<i>La vojo al Libero</i>

Composição. — As preposições empregam-se como prefixos, juntando o seu significado ao da raiz. Constituem uma nova fonte de palavras :

<i>subdividi, subdividir</i>	<i>internacia, internacional</i>	<i>kontraŭdiri, contradizer</i>
<i>enterigi, enterrar</i>	<i>transporti, transportar</i>	<i>antaŭĉambro, antecâmara</i>

Comparaí :

<i>substreki, sublinhar</i>	<i>trastreki, riscar</i>	<i>forstreki, apagar</i>
-----------------------------	--------------------------	--------------------------

Com o verbo *iri* e as *preposições* de lugar podem-se formar asseguintes palavras :

<i>eniri, entrar</i>	<i>trairi, atravessar</i>	<i>antaŭiri, preceder</i>
<i>eliri, sair</i>	<i>transiri, transpôr</i>	<i>aliri, dirigir-se para</i>
<i>deiri, afastar-se</i>	<i>preteriri, ultrapassar</i>	<i>suriri, subir</i>

ARCAÍSMOS E NEOLOGISMOS (AFIXOS)

Os sufixos **ĉjo** e **njo** são *diminutivos carinhosos*. Emprega-se o primeiro com os nomes *masculinos*, e o segundo com os *femininos*, não se conservando da raiz senão as duas, três, quatro, ou cinco primeiras letras. Ex.: **Petro** (Pedro), **Peĉjo** (Pedrinho); **Alico** (Alice), **Alinjo** (Alicinha); **patro** (pai), **paĉjo** (paizinho); **patrino** (mãe), **panjo** (mãezinha).

Estas formas, de origem russa, vão caindo, a pouco e pouco, em desuso, preferindo-se-lhes o emprêgo do diminutivo **et**. Ex.: **patreto**, papá; **patri-neto**, mamã.

O prefixo **mis** indica a acção mal feita, errada (intencionada ou não). Ex.: **misaŭdi**, ouvir mal; **misortografio**, ortografia incorrecta.

O sufixo **aĉ** é pejorativo, isto é, exprime uma idéa *depreciativa*. Corresponde aos sufixos portugueses: ...*acho*, ...*ebre*, ...*ejo*, ...*ola*, etc. Ex.: **popolo** (povo), **popolaĉo** (populacho); **domo** (casa), **domaĉo** (casebre), **vilaĝo** (aldeia), **vilaĝaĉo** (lugarejo, aldeola).

O sufixo **ismo** indica *o sistema científico, a doutrina moral, a escola filosófica*. Ex.: **Esperant'ismo**, **pozitiv'ismo**, **Anarki'ismo**.

Os três afixos, **mis**, **aĉo** e **ismo** são novos no idioma. Foram *oficializados*, depois de longamente experimentados e sancionados pelo uso.

PALAVRAS PARA FIXAR: CIÊNCIA E TÉCNICA

SUBSTANTIVOS		VERBOS
scienco, ciência	bruto, animal, bēsta	averti, advertir
doktrino, doutrina	depeŝo, despacho (comunica- ção)	difekti, deteriorar
fiziko, física	gamaŝo, polaina	direkti, dirigir
tekniko, técnica	limo, limite [so. ecrám]	disvastiĝi, expandir-se
hemio, química	lumbildo, quadro lumino-]	eblig'i, tornar possível
acetileno, acetilena	mondo, mundo	funkcii, funcionar
acido, ácido	nacio, nação	hejti, aquecer
alkoholo, álcool	patrioto, patriota (um)	inventi, inventar
aparato, aparelho	senco, sentido	kinematografi, cinemato- grafar
aviadilo, avião	ŝoseo, calçada	kontroli, fiscalizar
azoto, azote	{ aparelho protector	liveri, fornecer, entregar
benzino, benzina	ŝirmilo instrumento »	ŝarĝi, carregar (fardos, etc.)
biciklo, bicicleta	{ objecto »	
fosforo, fósforo	pluvŝirmilo, guarda-chuva	ADJECTIVOS
gaso, gás	sunŝirmilo, guarda-sol	fortika, robusto, vigoroso
karbo, carvão	falŝirmilo, pára-quadras	jesa, afirmativo
kaŭĉuko, borracha	fulmoŝirmilo, pára-raios	nea, negativo
kloro, cloro	ventoŝirmilo, guarda-vento	prava, que tem razac
koakso, carvão de coque	kotŝirmilo, guarda-lama	potenca, potente, pode- roso
maŝino, máquina	lampŝirmilo, quebra-luz	vana, vão
motoro, motor	pintoŝirmilo, protector de pontas (de lápis, etc.)	vanta, fútil, frívolo
petrolo, petróleo	fajroŝirmilo, pára-fogo	
rimedo, meio, recurso	fingerŝirmilo, dedal	PALAVRAS DIVERSAS
rimorko, reboque	motorŝirmilo, capota	adiaŭ, adeus [saber]
sulfuro, enxôfre	akvoŝirmilo, cobertura	nome, nomeadamente, a nu, ora, ora bem
vaporo, vapor		
radio, T. S. F.		

EXERCÍCIOS ESCRITOS

Traduzir as seguintes palavras :

Sciencisto (aŭ scienculo), lumgaso, alkoholulo, terkarbo, karbisto, fosforacido, brutaro, landolimo, sensencaĵo, tutmonda, potenculo, direktanto, malebliĝi, hejtisto, direktilo, direktilisto, vane, vaneco, vantaĵo, ŝarĝo, ŝarĝego, sensarĝigi, ŝirmejo, fortikeco, jesi, nei, prave, praveco, pravigi, patrinaĉo, parolaĉi, nigraĉa, internacia, internaciismo, internaciisto.

Formar as seguintes palavras :

Físico, maquinista, bicicleta, ácido sulfúrico, ácido clorídrico, aparelho de advertência (buzina, etc.), funcionamento, um inventor, um fiscal, aparelho cinematográfico, cinema (edifício), barco-a-vapor, burrinha, chacotear, rabiscar (escrever mal), comunismo-libertário (*libereca* ou *senŝtata*).

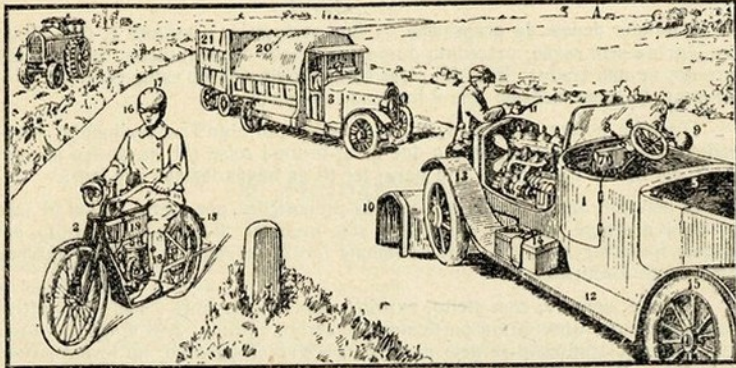
Versão

1. Johanon, Nikolaon, Erneston, Vilhelmon, Marion, Klaron kaj Sofion iliaj gepatroj nomas Johanĉjo (aŭ Joĉjo), Nikolĉjo (aŭ Nikoĉjo, aŭ Nikĉjo, aŭ Niĉjo), Erneĉjo (aŭ Erĉjo), Vilhelĉjo (aŭ Vilheĉjo, aŭ Vilĉjo), Manjo (aŭ Marinjo), Klanjo kaj Sonjo. Tuj post la hejto la forno estis varmega, post unu horo ĝi estis jam nur varma, post du horoj ĝi estis iom varmeta, kaj post tri horoj ĝi estis jam tute malvarma. Li tuj faris, kion mi volis, kaj mi dankis lin pro la tegmento. Lernolibron oni ne devas tralegi, sed tralerni. Li portas rozkoloran superveston kaj teleroforman ĉapelon. Sur tiuj ĉi vastaj kaj herboriĉaj kampoj paŝtas sin grandaj brutaroj, precipe aroj da bellanaj ŝafoj. Antaŭ ol vi venos al mi, li diros al mi la veron. Mi restos hodiaŭ dome. Jen estas tempo iri domen.
2. Glaso de vino estas glaso en kiu antaŭe troviĝis vino, aŭ kiun oni uzas por vino; glaso da vino estas glaso plena je vino. Se ni bezonas uzi prepozicion, kaj la senco ne montras al ni, kian prepozicion uzi, tiam ni povas uzi la komunan prepozicion «je». Sed estas bone uzadi la vorton «je», kiel eble plej malofte. Se pri ia verbo ni ne scias, ĉu ĝi postulas post si la akuzativon aŭ ne, ni povas ĉiam uzi akuzativon. Anstataŭ la vorto «je», ni povas ankaŭ uzi akuzativon sen prepozicio. Mi ridas je lia naiveco (aŭ mi ridas lian naivecon). Germanoj kaj francoj, kiuj loĝas en Rusujo estas rusujanoj, kvankam ili ne estas rusoj. Diplomatiston oni povas ankaŭ nomi diplomato, sed fizikiston oni ne povas nomi fiziko, ĉar fiziko estas la nomo de la scienco mem. Ha, kiel bele! Fi, kiel abomene! For de tie ĉi! Nu, iru pli rapide!

Tema

Após a invenção dos barcos-a-vapor, dos caminhos-de-ferro e dos aviões, as fronteiras das nações desaparecem por (*pro*) inúteis e prejudiciais. Deve-se acrescentar que o telégrafo e a T. S. F., por outro lado (*aliflanke*), têm também rompido as fronteiras espirituais e aproximado (*plip oksimigi*) os homens. O internacionalismo não é uma (*ia*) doutrina vã. É, já, uma realidade, como o prova (*pruvus*) a língua mundial Esperanto, que fornece aos povos o meio de se compreenderem (*interkompreni*). O actual internacionalismo conduzirá ao anacionalismo (*sennaciismo*) do futuro.

MODERNAJ VETURILOJ



Sur ĉi tiu bildo ni vidas tute modernajn veturilojn, kiuj ebligas helpe de motoroj rapide veturi sur tero, nome: aŭtomobilo (1), motorciklo (2), ŝarĝaŭtomobilo (3) kaj motorplugilo (4).

Plej antaŭe estas aŭtomobilo haltinta sur vojo. La ĉefaj partoj de la aŭtomobilo estas la sidfakaro (5) kaj la motoro. En la sidfako de la motoristo ni vidas diversajn aparatojn: unue, la radodirektilon (6) por direkti la aŭtomobilon; due, la oleokontrolilon (7) por kontroli la funkciadon de la motoro; trie, la taksimetron (8) por mezuri la veturitan vojon; kvare, la avertilon (9) por atentigi la irantojn. Oni detale vidas la motoron tial, ke la motoristo formetis teren la motorsirmilon (10) por kontroli kaj olei la maŝinajn partojn. Li tenas oleilon (11) ĉe la mano. Sur la piedbreto (12), kiu plilongiĝas per kotsirmilo (13), ni vidas la acetilenaparaton (14), kiu liveras gason por la lanterno. La modernaj aŭtomobiloj uzas elektran lumon. Se oni volas eviti oftajn difektojn en la veturado, estas necese, ke la kvar radoj (15) estu tre fortiakaj.

Sur la ŝoseo maldekstre de la kilometra ŝtono veturas juna motorciklisto. Li surhavas okulŝirmilojn (16) kaj specialan ĉapon (17). Liaj piedoj staras sur la piedbreto. Ĉirkaŭ la kruroj li havas gamaŝojn (18). La motorciklo havas nur du radojn (15), kaj ĝiaj lanterno, kotsirmiloj (13) kaj avertilo estas malpli grandaj ol tiuj de la aŭtomobilo. Super la motoro estas la benzinujo (19).

Iom pli malproksime ni vidas ŝarĝaŭtomobilon (3), t. e. aŭtomobilo speciala por transporti materialon. Ĝi estas konstruita same, kiel la aliaj aŭtomobiloj, sed la malantaŭa parto konsistas el granda kesto por enteni la ŝarĝon, kiu estas ŝirmata kontraŭ polvo kaj pluvo de nepenetrebla kovrilo (20). Al ŝarĝaŭtomobilo oni povas alligi rimorkon (21), kiu ne bezonas apartan motoron.

Questionario

Kion ni vidas sur tiu-ĉi bildo? — Kion ili ebligas? — Kiujn veturilojn ni vidas? — Kio estas plej antaŭe? — Kiuj estas la ĉefaj partoj de aŭtomobilo? — Kion ni vidas en sidfako de la motoristo? — Ĉu ni vidas detale la motoron? — Kial? — Kie staras la motoristo? — Kion li faras? — Kion li tenas ĉe la mano? — Per kio plilongiĝas la piedbreto? — Kio estas sur la piedbreto? — Por kio? — Kie veturas la motorciklisto? — Kion li surhavas? — Kie staras liaj piedoj? — Kion li havas ĉirkaŭ la kruroj? — Kiomrada estas la motorciklo? — Komparu motorciklon kun aŭtomobilo! — Kio estas super la motoro? — Kion vi vidas iom pli malproksime? — Kio estas ŝarĝaŭtomobilo? — Kiel ĝi estas konstruita? — El kio konsistas la malantaŭa parto? — Per kio utilas la nepenetrema kovrilo? — Ĉu oni povas alligi alian veturilon?

COMENTÁRIO

O infinito depois da preposição. — Em português, o infinito é, com muita frequência e sem razão, precedido duma preposição ou conjunção, que, em Esperanto, se não traduz. Ex.: **Mi estas kontenta vin vidí** [eu estou contente (por ver-vos)], **Li emas mensogi** [êle é inclinado (a) mentir].

Quando, porém, a preposição ou a conjunção significa, realmente, *para*, traduzem-se por *por*: Eu tenho que dizer-te uma coisa (**Mi havas ion por diri al vi**); êle não tem tempo de (ou para) ler (**li ne havas tempon por legi**).

O uso tem demonstrado que as três preposições, *por* (para), *antaŭ ol* (antes de) e *anstataŭ* (em vez de) podem, sós, preceder claramente o infinito: **por sukcesi** (para lograr êxito), **antaŭ ol manĝi** (antes de comer), **anstataŭ paroladi** (em vez de discursar).

Pode-se, sempre, com efeito, exprimir mais claramente a idéia das outras preposições, por uma forma particular do verbo. Assim, *sem* e *depois*, antes dum infinito, traduzem-se pelo participio, activo ou passivo, na forma adverbial. Ex.: **Ne timante la danĝeron** (sem temer o perigo); **Ferminte la pordon** (depois de ter fechado a porta).

Pontuação. — Numa língua internacional, a pontuação é um auxiliar precioso, necessário à clareza, pelo que deve ser escrupulosamente observada. Deve-se destacar, na frase, tudo o que está destacado no espírito. Assim, em Esperanto, convém separar *tôdas as orações* por um sinal de pontuação que, geralmente, precede *ke* ou uma palavra começada por *ki*. Ex.: **Ĉiu, kiu ŝin vidis, povis pensi, ke li vidis la patrino**n (cada um que a via podia pensar que via a mãe).

Deve ter-se presente que uma comparação supõe, sempre, duas orações — uma das quais é, em parte, freqüentemente subentendida — e que se separam, sempre, os dois elementos, por uma vírgula. Ex.: **Mi estas tiel forta, kiel vi (estas forta), eu sou tão forte, como tu (és forte); Li estas pli juna, ol vi (estas juna), êle é mais jovem do que tu (és jovem).**

VOCÁBULOS

Ei. — Esta preposição tem os três seguintes significados próximos: 1.º saída, extracção (de): **Mi eliras el la ĉambro** (eu saio do quarto); 2.º constituição (de): **Kravato el silko** (uma gravata de sêda); 3.º separação (dentre muitos): **Unu el miaj amikoj** (um dos meus amigos).

Empregado como prefixo, *el* indica a saída, a extracção: **eliri** (sair), **eltiri** (extrair), **elflui** (brotar).

Algumas vezes, também, significa, por ampliação, a realização completa, a fundo, duma acção: **elĉerpi** (extrair completamente, esgotar), **ellerni** (aprender a fundo), **eluzi** (estragar com o uso), **elpagi** (pagar completamente, saldar).

Mas, se há confusão ou ambigüidade, empregar-se-á **tut'**, como prefixo: **tutĉerpi**, **tutuzi**, **tutlerni**, **tutpagi**.

Fi. — Esta interjeição exprime, particularmente, o desgosto, a repugnância moral. Emprega-se, também, como prefixo pejorativo, como sinónimo de *aço*. É, porém, mais vigoroso e refere-se principalmente ao ser moral: **fivirino** (mulher pública), **fipastro** (fariseu de roupeta), **fikomercisto** (vendilhão).

DÉCIMA QUINTA LIÇÃO

O «FUNDAMENTO»

Intangibilidade. — O Esperanto é definido numa obra fundamental, a primeira que apareceu neste idioma: *Fundamento*, do dr. Zamenhof, da qual reproduzimos uma parte, no final desta lição.

O «Fundamento» contém: 1.º) a *Gramática* do Esperanto, em dezasseis regras; 2.º) uma *Colecção de Exercícios*; e 3.º) o *Vocabulário* das primeiras raízes da língua.

O «Fundamento» é *intangível*. Ninguém tem o direito de introduzir-lhe, arbitrariamente, a menor modificação.

O maior obstáculo à idéa duma língua artificial reside no perigo de que um projecto posterior venha destruir o sistema de língua em vigor, ou de que tendências reformistas quebrem, um pouco por toda a parte, a unidade do sistema inicial, com o aparecimento de diferentes dialectos.

A grande diversidade das línguas nacionais tem a sua origem na incoerência das modificações introduzidas em algumas modalidades da língua-mãe.

Definindo a evolução da língua, o *Fundamento* eliminou este obstáculo. Baseado neste documento, o Esperanto realiza o modêlo, bem definido, da língua internacional, e garante a unidade indispensável ao seu desenvolvimento.

O Esperanto deixou de ser um projecto. Os seus quarenta e sete anos de experiência, as suas dezenas de congressos internacionais, as diversas applicações que dêle se têm feito em todos os ramos da actividade humana, as simpatias por êle conquistadas em todos os meios, e a fôrça dinâmica do seu desenvolvimento actual, impõem-no, como uma *língua viva*, e exigem o seu estudo, como tal.

O Esperanto não tem podido escapar à crítica. Após os seus primeiros êxitos, diversos «esperantos», procedentes do mesmo princípio, têm visto a publicidade. Todas estas pretensas «reformas» do Esperanto convergem sobre o sistema inicial, sem, porém, conservarem a sua **simplicidade** e a sua **harmonia**. Nenhum dêles tem sido, todavia, tão longamente e tão universalmente experimentado. Todos têm sido, mais ou menos, condenados a permanecerem no estado de projectos.

O Esperanto tem e terá, sempre, mais adeptos que qualquer outra solução, actual ou futura, de língua internacional, ao passo que os demais projectos não constituirão, de hoje em diante, senão tentativas comprometedoras da unidade da língua internacional. Esta unidade, condição essencial, realiza-se sobre o *Fundamento*, o qual constitui a autoridade moral, que guia a idéa, na sua evolução. Com o Esperanto está, pois, solucionado o problema da língua comum. Tal qual é definido no *Fundamento*, de Zamenhof, a **estrutura do Esperanto é inatacável**.

ALGUMAS EXPRESSÕES

Kiel eble plej... traduz a expressão: *o mais... possível.*

É o grau extremo (superlativo: **plej**), na possibilidade.

Ex.: Kuru kiel eble plej rapide *Correi o mais rapidamente possível*
 Alvenu kiel eble plej baldaŭ *Chegai o mais depressa possível*
 Fartu kiel eble plej bone *(Oxalá) passe de saúde o melhor possível*

Diz-se, algumas vezes, simplesmente: ...plej eble baldaŭ
 ou então: ...plej baldaŭ, kiel eble

O contrário é: **kiel eble malplej**, que se traduz por: *o menos... possível.*

Ex.: Iru kiel eble malplej rapide
Ide o menos rapidamente possível

Ju pli... des pli... traduz-se por: *quanto mais... mais...* (ou *quanto mais... tanto mais...*).

É a comparação da causa (**ju**) com o efeito (**des**).

Ex.: Ju pli oni laboras, des pli oni malsatas
Quanto mais se trabalha, mais fome se tem

Quando se indica, antes, o efeito (**des**) e, depois, a causa (**ju**), **des pli... ju pli...** traduz-se por: *mais (ou tanto mais...)... quanto mais...*

Des pli oni malsatas, ju pli oni laboras
Mais (ou tanto mais) fome se tem, quanto mais se trabalha

O contrário é **ju malpli... des malpli...**, que se traduz por: *menos (ou quanto menos...)... tanto menos...* Ex.:

Ju malpli oni laboras, des malpli oni malsatas
Quanto menos se trabalha, menos fome se tem

Fixai as expressões: **Des pli bone!** **Des pli malbone!**
Tanto melhor! Tanto pior!

Pli kaj pli... traduz-se pela expressão: *cada vez mais...* Ex.:

O tempo torna-se cada vez mais belo
 La vetero fariĝas pli kaj pli bela

O contrário é **malpli kaj malpli...**, cuja tradução é: *cada vez menos...*

Ex.: La vetero fariĝas malpli kaj malpli bela

A expressão **pli malpli...** significa: *mais ou menos...*

La vetero estas pli malpli bela

Iom post iom traduz-se por: *pouco a pouco.* Ex.:

Iom post iom, Esperanto disvastiĝas
Pouco a pouco, o Esperanto expande-se

Do mesmo modo: **paŝo post paŝo** = *passo a passo* (passo após passo).
tago post tago = *día a día* (día após día).

Abreviaturas:

{ k. t. p. = kaj tiel plu (e assim mais) } et cetera k. t. p. } = etc.
 { ou k. c. = kaj cetere (e o resto) } k. c. }
 t. e. = tio estas (isto é) — *queve dizer*
 t. n. = tiel nomata (assim chamado) — *chamado.*

AFIXOS (*)

(ainda não aprovados oficialmente)

O prefixo retro indica o regresso (*re* significa sòmente a repetição). Ex.: **retroiri**, voltar para trás; **retroaktiva**, rectro-activo.

O sufixo izi forma verbos com o significado de *cobrir com...*, *prover de...* Ex.: **elektriziz**, electrizar; **arĝentiziz**, pratear.

O sufixo io forma, em vez de *ujo*, o nome dos países. Ex.: **Portugalio**, Portugal; **patrio**, pátria.

O sufixo enda significa *o que se deve...*, *o que deve ser...* (sem obrigação nem certeza). Ex.: **respondenda**, a que deve responder-se; **dividendo**, dividendo.

O sufixo iva significa: *que pode, que tem capacidade para*, diferentemente do dubitativo *ebla*, que quer dizer *susceptível de*. Ex.: **produktiva** (= produktopova), produtivo, que é capaz de produzir.

O sufixo oza forma palavras com o significado de: *provisto de, cheio de, rico de*. Ex.: **sabloza** (= sabloriĉa), arenoso; **poroza**, poroso.

PALAVRAS PARA FIXAR: CIÊNCIA E TÉCNICA

SUBSTANTIVOS	ADJECTIVOS	VERBOS
ali-ulo, um outro, outrem	absoluta, absoluto	agi, agir
animo, alma	certa, certo (sobre que há a certeza)	batali, batalhar, combater
aŭtoritato, autoridade	deviga, obrigatório	deĵori, estar de serviço
ĝiceto, postigo, guiché		difini, definir
gondolo, gôndola	energia, enérgico	elekti, eleger, escolher
heliko, hélice	favora, favorável	ĝeni, molestar, importunar
kaŭzo, causa	grava, grave, importante	gvidi, guiar [de acôrdo]
kondiĉo, condição	intima, íntimo	konsenti, consentir, estar
kutimo, costume, hábito	justa, justo, equitativo	kritiki, criticar
mekaniko, mecânica	komuna, comum	kontroli, fiscalizar
milito, guerra	oficiala, oficial	munti, montar (um aparelho)
paĉo, paz	prudenta, prudente, razoável	pelii, impelir, obrigar a fugir, a ir para diante
rado, roda	saĝa, sensato	provi, experimentar, ensaiar
reg-ist-aro, govêrno	severa, severo, rigoroso	puŝi, empurrar
regulo, regra	speciala, especial	rajti, ter o direito de
risorto, mola	valida, válido, valioso	rilati, ter relação com
vico, fila, fileira	vasta, vasto	ŝveli, inchar-se, inflar-se (encher de ar ou gás)
vitro, vidro	punca, rubro	venĝi, vingar.
volumeno, volume (geométrica)	burĝa, burguês	
volumo, volume, tómo	ĉasta, casto	
vulkano, vulcão	freneza, louco	

(*) Embora não aprovados, ainda, pelo Comité da Língua (*Lingva Komitato*), damos, aqui, estes sufixos, por o seu uso ser muito generalizado.

Versão

PRI SOCIA EDUKADO

Vivo propra kaj vivo komuna. — Nia vivo apartiĝas en du fakoj tre diferencaj unu de la alia :

1.^o **La vivo propra, intima, t. e. la vivo hejma.**

2.^o **La vivo ekstera, t. e. la vivo komuna.**

Dum la vivo hejma ni rilatas kun neniu aŭ nur kun kelkaj samfamilianoj.

Dum la vivo komuna ni rilatas kun pli malpli multe da aliuloj.

La intiman vivon oni nomas *hejma*, ĉar ni ĝin pasigas en la hejmo, t. e. en loko propra kaj privata.

La eksteran vivon oni nomas *komuna*, ĉar ni ĝin pasigas eksterdome, t. e. ĉu en lokoj apartenantaj al aliuloj, ĉu en lokoj, kiuj estas ĉies propraĵo, kiel strato, teatro, vagonaro, kunvenejo, k. t. p.

Nian intiman vivon neniu rajtas partopreni, nek kritiki. Ni ordigas ĝin laŭ nia plaĉo : des pli malbone se ĝi malfavoras nin.

Nian komunan vivon ĉiu rajtas atenti kaj plendi pro ĝi se necese. Ĉar la kritikoj kaj riproĉoj celas plibonigi la plenumadon de niaj rilatoj kun aliuloj, tial ni ĉiam devas plezure kaj danke ilin akcepti.

Libereco. — Ni tre ŝatas liberecon kaj propran rajton. Sed ni atentu pri la saĝula parolo jena :

Nia libereco finiĝas tie, kie aliula libereco homenciĝas.

Tio signifas, ke celante plenumon de niaj deziroj, ni devas zorgi pri tio, ke nia agmaniero ne ĝenu niajn proksimulojn.

Kiam ni estas hejme, ni ekzemple tre atentu ne fermi brue la pordon, ĉar la bruo ĝenu la najbarojn.

Same se ni estas kantemaj aŭ muzikistoj. Ni ne kantu aŭ muzikludu post iu de la kutimo difinita horo.

Kelkaj memorigoj. — Multe da homoj ne scias ordigi sian hejman vivon; ankoraŭ pli multaj estas tiuj, kiuj ne scias kondukti rilate la komunan vivon. Pri ĉi tiu tre grava parto el nia vivo, kelkaj memorigoj verŝajne ne estos superfluaĵo.

Ni ne restu starantaj en koridoro, nek tra malfermita pordo : tio ĝenas ĉies iradon.

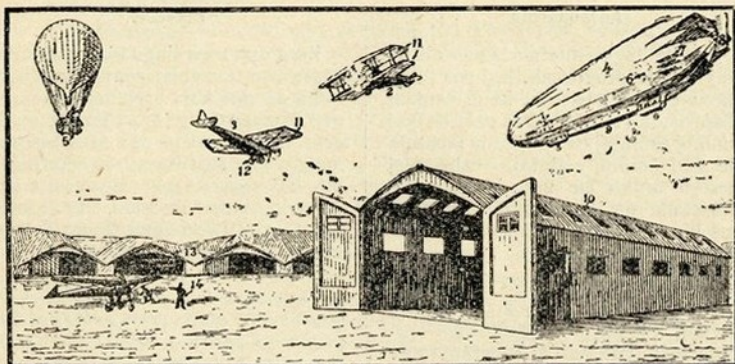
Kiam ni supreniras ŝtuparon aŭ laŭiras koridoron, se tiam troviĝas multe da homoj post ni, ni kiel eble plej rapide : tio faciligos la ĝeneralan iradon.

Sur trotuaro ni iru dekstre.

(La bedaŭrinda kutimo, laŭ kiu la komercistoj pli kaj pli embarasigas la trotuaron verŝajne malaperos : ni kiel eble plej devas ĝin kritiki kaj kontraŭbatali).

Ĉe ĝiceto se jam estas atendantoj, ni envicigu nin post la lasta. Ni tute ne antaŭenpuŝu la antaŭulon. Pacience ni atendu nian enirvicon. Se iu provus nin antaŭiri, ni nomus tion malĝentilaĵo : ni do ne estu malĝentilaj kontraŭ aliaj.

AERVETURILOJ



Maldekstre staras en aero sferaerostato (1). La gvidanto (5) estas en la gondolo (6). Ĉar oni ne povas laŭvole direkti aerostaton, oni de longa tempo pensis pri direktebla aerŝipo (4). Dank' al la teknikaj progresoj ĉefe pri la motoroj, la homoj povas nune traveturi aeron.

La aerŝipo (4) sur nia bildo apartenas al la klaso de la Zeppelin'a tipo. Ĝi havas la formon de grandega cigaro. Ambaŭflanke ĝi posedas du grandajn helicojn (6), kiuj pelas ĝin antaŭen. Ĉe la dika malantaŭa parto ni vidas direktilojn el du specoj. Ambaŭflanke estas horizontalaj altendirektiloj (7) kaj ĉe la pinto estas vertikala flankendirektilo (8). Malsupre ni rimarkas du gondolojn (6), inter kiuj estas la tiel nomita pasaĝerejo (9).

Sur la bildo la vasta aerŝipo alteriĝas. Kiam ĝi estos tere, oni tiros ĝin tra la grandaj pordoj en la aerŝipejon (10).

Sur la bildo ni vidas ankaŭ tri aeroplanojn: du flugas en aero, alia alteriĝis. La pli supran oni nomas biplano (2) pro tio, ke ĝiajflugiloj (11) konsistas el du ebenaj surfacoj (11). La malpli supran oni nomas monoplano (3), pro tio, ke ĝiajflugiloj konsistas nur el unu ebena (11). Ambaŭ aeroplanoj posedas helicon antaŭe, kaj malantaŭe direktilon. Alteriĝinte ili ruliĝas sur risortaj radoj (12).

Oni ŝirmas ilin en lignaj konstruaĵoj facile munteblaj. Tiuj konstruaĵoj estas nomataj aviadilŝirmejoj (13). Vasta kampo, kie supreniĝas aŭ malsupreniĝas ĉiaj aviadiloj estas aviadilejo (15). Sur la bildo, apud aviadila ŝirmejo (13), ni vidas aviadiston (14), kiu klarigas ion al deĵoranta mekanikisto por la kontrolado de sia aparato.

Questionário

Kio staras en aero maldekstre?
Kie estas la gvidanto? [taton?
Ĉu oni povas laŭvole direkti aeros-
Pri kio oni pensis de longa tempo?
Al kiu klaso apartenas tiu aerŝipo?
Kian formon ĝi havas?
Kion ĝi posedas ambaŭflanke?
Kio estas ĉe la pinto malantaŭe?
Kion ni rimarkas malsupre?

Kion oni faros, kiam ĝi estos tere?
Kion ni vidas ankaŭ sur la bildo?
Kion posedas ambaŭ aeroplanoj?
Kiel ili ruliĝas sur tero?
Kie oni ŝirmas ilin?
Kiel estas nomataj tiuj konstruaĵoj?
Kio estas aviadilejo?
Kion ni vidas apud aviadila ŝirmejo?
Kion diras la aviadisto?

COMENTÁRIO

O «FUNDAMENTO» (INTANGIBILIDADE)

Antaŭparolo

Por ke lingvo internacia povu bone kaj regule progresadi, kaj por ke ĝi havu plenan certecon, ke ĝi neniam disfalos, kaj ia facilanima paŝo de ĝiaj amikoj estontaj ne detruos la laborojn de ĝiaj amikoj estintaj — estas plej necesa antaŭ ĉio unu kondiĉo: la ekzistado de klare definitiva, neniam tuŝebla kaj neniam ŝanĝebla **Fundamento** de la lingvo.

Kiam nia lingvo estos oficiale akceptita de la *registaroj* de la plej ĉefaj regnoj, kaj tiuj ĉi registaroj per speciala *leĝo* garantios al Esperanto tute certan vivon kaj uzatecon kaj plenan sendanĝerecon kontraŭ ĉiuj personaj kapricoj aŭ disputoj, tiam aŭtoritata komitato, interkonsente elektita de tiuj registaroj, havos la rajton fari en la fundamento de la lingvo unu fojon por ĉiam ĉiujn deziritajn ŝanĝojn, se tiaj ŝanĝoj montriĝos necesaj.

Sed ĝis tiu tempo la fundamento de Esperanto devas plej severe resti absolute senŝanĝa, ĉar severa netuŝebleco de nia fundamento estas la plej grava kaŭzo de nia ĝisnuna progresado kaj la plej grava kondiĉo por nia regula kaj paca progresado estonta.

Neniu persono kaj neniu societo devas havi la rajton fari en nia Fundamento iun eĉ la plej malgrandan ŝanĝon!

Tiun ĉi tre gravan principon la esperantistoj volu ĉiam bone memori, kaj kontraŭ la ektaŭso de tiu ĉi principo ili volu ĉiam energie batali, ĉar la momento, en kiu ni ektaŭsus tiun principon, estus la komenco de nia morto... Ĝis la tempo, kiam ia por ĉiuj aŭtoritata kaj nedisputebla institucio decidis alie, ĉio, kio troviĝas en tiu ĉi libro, devas esti rigardata, kiel deviga por ĉiuj; ĉio, kio estas kontraŭ tiu ĉi libro, devas esti rigardata, kiel malbona, se ĝi eĉ apartenus al la plumo de la aŭtoro de Esperanto mem.

Prefácio

Para que uma língua internacional possa bem e regularmente evoluir, e a-fim-de que haja a plena certeza de que jamais ela se fraccionará, e um acto inconsiderado dos seus futuros amigos não destrua o fruto do trabalho dos seus amigos passados, é necessária, antes de tudo, uma condição: a existência duma **Regra Fundamental** da língua, claramente definida, intangível e inalterável.

Quando a nossa língua tiver sido oficialmente aceita pelos *governos* dos principais países, e estes garantirem, por uma *lei* especial, ao Esperanto, uma vida certa e uma absoluta segurança contra todos os caprichos ou disputas pessoais, então, uma comissão competente, nomeada por estes governos, terá o direito de efectuar, no *Fundamento* da língua, duma vez para sempre, todas as alterações desejadas e reconhecidas como necessárias.

Mas, até lá, o *Fundamento* deve — e isto do modo mais rigoroso — manter-se absolutamente inalterável, posto que a severa intangibilidade deste nosso documento basilar constitui a razão mais importante do desenvolvimento até agora alcançado pelo Esperanto e a principal condição do nosso regular e pacífico progresso futuro.

Ninguém e nenhuma sociedade terão o direito de introduzir a mais ligeira alteração na nossa Regra Fundamental!

Que os esperantistas fixem a extraordinária importância deste princípio e lutem, sempre e energicamente, contra a sua violação, pois o momento em que esta se der será o começo da nossa morte... Até o dia, em que, em nome de todos, uma instituição decida doutro modo, tudo o que se encontra neste livro deve ser considerado como obrigatório para todos, e, como nefasto, tudo quanto lhe seja contrário, ainda mesmo que haja saído da pena do próprio autor do Esperanto.

kuk(vend)ejo], kaj la bombonojn kaj ĉiuspecajn sukeraĵojn, en la sukeraĵejo (aŭ bombonejo). La ĉefredaktisto de tiu-ĉi semajna gazeto konsentas enpresnian artikolon pri Esperanto. La oficistoj de tiu-ĉi firmo klopodis ricevi el sia mastro pli altan salajron; sed la mastro rifuzis, tial de antaŭ ok tagoj ili strikas.

Da 13.^a liĉão:

Vocábulos. — Constelação, estrelado (ou constelado), ponteagudo, aguçar, vagalhão, observador, navio pequeno, pescador, divertimento em barco, fazer embarcar, embarcar-se a si próprio, cordel, amarra, cordoeiro, desatar, separar, publicar, estrangeiro, estar de luto (ou chorar a perda de alguém), espírito (mentalidade), espírito (vivacidade, engenho), espirituoso, grevista, filho ou neto de rei, rainha, animar, divertir-se, palhaço, lamentável, lamentavelmente, fazer cessar, incessantemente, aborrecer, fastidioso, investigador, movendo-se por si próprio, corrente (líquida), fluxo (maré crescente), refluxo (maré decrescente), foz, cano de esgôto, patins, trenó, júri, magistratura, preconceito, engódo, mistura, admiração, fura-greves.

— Ankri, abund(ec)o (1), Anglujo, Danujo, Svedujo, alilandano (ou eksterlandano), krutaĵo, krudaĵoj, vidindaĵo, scivolemo, kvieta, trankvil(ec)o, natur(esplor)isto, naturamiko, supernatura, sereneco, sindon(em)o, admirinda, ĉagreniĝi, distriĝi, fotaparato, fotografisto, fotografanto, malĝojo, mensogulo, malagrabla, remilo, remisto, neriproĉinda, urĝa, urĝ(ec)o, praavo, pranevo, ekslernanto, eksreĝo, Norvegujo.

Versão. — 1. Os filhos, netos e bisnetos dum rei são (em Esperanto) «reĝidoj». O sufixo «um» não tem um sentido definido, e assim as (raríssimas) palavras (formadas) com «um» devem-se aprender como palavras simples. Por exemplo: «plenumi», «kolumo», «manumo». De boa vontade satisfizo o desejo d'ele. Durante o tempo feio, a gente pode facilmente constipar-se. Ao passear na rua, caí. Quando Nicodemo bate em José, então Nicodemo é o «batanto» e José o «batato». Tendo encontrado uma maçã, comi-a. Não censures o teu amigo, porque tu próprio és muito digno de censura: ele mentiu apenas uma vez, enquanto que tu és ainda e sempre mentiroso. Os soldados conduziram os presos pelas ruas. Ele veio a minha casa, inesperadamente. Um homem, que se tem de julgar é um «juĝoto». Eu viajo em Espanha. Eu viajo para Espanha. Eu coloco a minha mão em cima da mesa. De sob o canapé, o rato correu para debaixo da cama, e agora corre debaixo do leito.

2. No salão não havia ninguém, além d'ele e de sua noiva. Ele é tão gordo, que não pode atravessar a nossa porta estreita. Um atalho estreito leva, através d'este campo, à nossa casa. A andorinha voou para além do rio, porque, para lá do rio, se encontram outras andorinhas. Um escritor compõe livros e um copista simplesmente transcreve papéis. Eu não dependerei o meu chapéu em cima d'este arbusto; mas o vento arrancou da minha cabeça o chapéu, e este, voando, dependurou-se nos ramos do arbusto. Ele excita-se, frequentemente, à mais insignificante bagatela.

Tema. — Tiu-ĉi poŝtkarto, kiun mi ricevis el norvega esperantisto, montras al ni belan someran pejzaĝon. Maldekstre ni vidas la kampon, kaj dekstre larĝan riveron. Ponto el ŝtono (aŭ ŝtona ponto) trairas la riveron kaj kondukas al malnova muelilo. Du viroj estas en la boato. Unu tenas la remilojn, la alia ĵetas ŝnureton en akvon: ĉi-tiu estas fiŝkaptisto. Pli malproksime, du virinoj sidas sur la riverbordo kaj legas. Unu el ili malfermis nun grandan ombrelon por sin ŝirmi kontraŭ la suno. Sur la vasta herbejo, kelkaj bovinoj paŝtiĝas, sub la ombro de grandaj arboj, dum la hundo ilin rigardas atenteme. apud ĝia dormanta mastro.

(1) *Abundo* ou *abundeco*. Na maioria das vezes, é desnecessário o emprego do sufixo «ec», que só deve usar-se, traduzindo qualidade.

Uma vez mais

Insistimos: Os assinantes que mudem de endereço, se ausentem temporariamente ou queiram suspender a sua assinatura, devem ter a delicadeza de nos prevenirem por um simples postal, para evitarmos despesas inúteis. O mesmo devem fazer aqueles que passem mais dum mês sem receber um fascículo, a-fim-de podermos formular aos correios a respectiva reclamação. As despesas a que a contrafacção disto obrigue correrão por conta do assinante, que terá de pagar, se desejar receber novamente, no primeiro caso, a nova despesa de correio, e, no segundo, o fascículo extraviado. Também recordamos que não responderemos a pedidos de esclarecimentos, senão mediante a recepção dum selo de \$40.

O Esperanto, factor eugénico

Escreve-nos, de Cristiânia, o nosso camarada Manuel Rodrigues, a comunicar-nos, entre outras coisas, que a espôsa, uma senhora norueguesa, com quem travou relações, por meio do Esperanto, e com quem veio a casar-se, acaba de dar à luz um esplêndido garoto, de que nos manda fotografia e ao qual puseram o nome de Espero, que, em Esperanto, significa Esperança. Sabido, como é, por um princípio de eugenia, que os cruzamentos de raças dão produtos melhorados, não hesitamos em exortar, aqui, os nossos alunos a que sigam o exemplo...

Catálogo de livros e periódicos

Para satisfazer o pedido de muitos assinantes, no próximo número, iniciaremos a publicação dum catálogo de livros e periódicos — jornais e revistas — em Esperanto, com os respectivos preços.

Dicionários de Esperanto

Comunica-nos a «Brazila Esperantista Ligo» que os dicionários de Esperanto-Português e Português-Esperanto, que está a preparar, com a participação do governo brasileiro, devem ser-nos mandados até ao fim de Janeiro.

Selos de Esperanto

Por uma disposição recente da Administração Geral dos Correios, com o fim de evitar confusões aos carteiros, na carimbagem, foi proibido afixar quaisquer selos de propaganda, noutros sítios da correspondência, que não sejam o ângulo inferior esquerdo ou o fecho do envelope.

Novos pioneiros

O Algarve, terra adubada para todos os nobres ideais, está a marcar, no movimento esperantista, um lugar destacado. Além de vários professores e professoras, têm feito, ali, uma fecunda propaganda da nossa língua, os nossos amigos e assinantes José Gonçalves Vítor, de Silves, que acaba de arranjar-nos mais 1 assinante e trabalha na criação dum núcleo esperantista, e José Marreiros Mendonça, cujo entusiasmo pelo Esperanto se traduziu, já, na obtenção de 21 assinantes — número superior ao obtido por todos os outros — com que vai fundar, na capital do Algarve, um grupo.

É consolador verificar como germina a semente que o nosso «Curso» está lançando, por toda a parte.

Aqueles acrescentemos os nomes dos camaradas Manuel Filipe, de Mafra, Carlos P. Ramos, da Senhora da Hora, Matozinhos, e A. Dias Abrantes, de Agueda, que nos obtiveram, cada um, 1 novo assinante.

A todos os incansáveis pioneiros do nosso movimento, as mais entusiásticas saudações do Portugala Instituto de Esperanto. E avante! Sem desânimo!

Lisboa: 1934, Dezembro, 30.